

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 89

Data: 08.04.82

Pg.: \_\_\_\_\_

## Os caiapós preocupam a Funai

Do correspondente em  
BELEM

A Funai está acompanhando com atenção o comportamento dos índios caiapó, no Sul do Pará, não acreditando que eles possam estar preparando-se para um novo ataque contra os invasores das suas terras. Mesmo negando estar havendo qualquer movimentação com fins guerreiros na aldeia Gorotire, um porta-voz da Funai em Belém admitiu que realmente os índios estão fabricando um número expressivo de bordunas, "o que pode ser um sinal de advertência diante do comportamento imprevisível dos caiapó", mas também o objetivo poderia ser apenas "o de produzir artesanato para venda".

No final de 1980, o então presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, acompanhado pelo delegado em Belém, Paulo Cesar Abreu, esteve na aldeia dos caiapó, dez dias antes que eles atacassem uma fazenda encravada na reserva, matando 21 pessoas. Os dois dirigentes da Funai foram bem recebidos e nenhum índio se queixou para eles de invasores. Mas o ataque já estava praticamente certo, embora a maioria dos antropólogos continue achando que não havia o propósito de matar os invasores, "o que aconteceu por causa da impetuosidade dos guerreiros mais jovens", segundo um dos antropólogos que estudaram o massacre.

Os caiapós freqüentemente percorrem os limites da sua reserva, que ocupa 2,7 milhões de hectares entre os rios Xingu e Araguaia, verificando se há invasões. Apesar de até agora a reserva não ter sido demarcada, os caiapós conhecem perfeitamente as divisas da área que lhes foi reservada. Sabem, por exemplo, que o garimpo de ouro do Cumaru, onde há atualmente mais de 15 mil pessoas, está inteiramente dentro de suas terras. Aparentemente, os índios estão aceitando a presença dos garimpeiros porque recebem o Imposto Único sobre Minerais (um por cento do valor da produção), mas bloquearão a área assim que a linha demarcatória for traçada, não permitindo mais nenhuma invasão.

Várias fazendas também estão ocupando terras indígenas, o que a demarcação inevitavelmente comprovará. Talvez por isso os caiapós estejam irritados com a falta de conclusão dos trabalhos, iniciados em 1976 e paralisados logo depois. A demarcação da reserva não está prevista no programa de demarcação da Funai para este ano. Como os caiapós não costumam expressar seus intentos guerreiros, a Funai deve acompanhar atentamente o comportamento deles a partir de agora.